

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: c6jdgrpo <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 13/03/2018 Projeto de resolução nº 52/2018 Protocolo nº 793/2018 Processo nº 191/2018</p>
<p><b>Autor:</b> Dep. Pedro Satélite</p>	

**Concede o Título de Cidadão Mato-grossense a Sra. Veneranda Alvizi Alves.**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Concede o Título de Cidadão Mato-grossense a Sra. Veneranda Alvizi Alves.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Veneranda Alvizi Alves, nasceu no dia 06 de outubro de 1933, em Laurentino BA, casou-se com o Sr. Eneerício Castro Alves (In memorian), com quem teve 11 filhos, 8 nasceram no Estado do Paraná e 3 já no Mato Grosso.

Chegou aqui em 1961, na época vieram de lancha, pois não haviam estradas. Os perigos e dificuldades enfrentados foram imensos, pois os índios atacavam as embarcações. O percurso de São José do Rio Claro para Porto dos Gaúchos durou três dias. A lancha tinha várias perfurações de flechas e o espaço era muito pequeno, 2m<sup>2</sup> para oito pessoas. Para dormir colocavam os colchões por cima das mercadorias transportadas e era escalado aquele que cuidaria dos outros, para não caírem dentro do rio.

Com a chegada em Porto dos Gaúchos desembarcaram, mas as dificuldades acompanharam a família por um bom tempo, não tinham mercado ou farmácias e tinha apenas um número pequeno de moradores, casas muito humildes e pessoas doentes de malária.

Saíram com destino à Novo Paraná, o famoso 25, moraram debaixo de lona, dentro da mata fechada, no habitat das onças. Quando elas esturravam era assombroso e as antas passavam ao lado das barracas. Nas histórias mais marcantes, teve 21 dias sem ver o sol, pois chovia muito. Eles arrancavam árvores com enceradão, para construir os barracos, que ficavam cercados de coqueiros e coberto de pequenas tábuas.

Com muito trabalho formaram o Seringal para os alemães, o patrão era o Sr. Zé Paraná. Com o tempo, novos habitantes foram chegando e a Sra. Veneranda começou a vender pães, bolos, bolachas, café e mais

tarde, refeições. O Cafezinho, como era chamado o estabelecimento dela, ficou funcionando por muito tempo.

Três anos após a chegada da família, o Padre João Paulo veio para evangelizar, podendo dar a primeira comunhão aos filhos da Sra. Veneranda, esta que os ensinou desde o princípio e os catequisou. Todos já liam e escreviam quando inauguraram a primeira escola. “ Eu não perdia tempo, trabalhava muito e disciplinava meus filhos”.

Hoje, com 84 anos, 11 filhos, 25 netos, 19 bisnetos e tataranetos, a Sra. Veneranda segue firme, com muita força e coragem para o trabalho e para a vida. Esposa, mãe, desbravadora no nosso Mato Grosso, professora dos filhos... Um legado marcado por luta e superação.

Por todo o trabalho elencando, solicito o apoio dos nobres Pares para aprovação do presente Projeto.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Março de 2018

**Pedro Satélite**  
Deputado Estadual